

Biografia de São Gaspar

AS ATIVIDADES DE SÃO GASPAR BERTONI, EM ESPECIAL:
OS ORATÓRIOS MARIANOS, O ATENDIMENTO AO CLERO
E AOS FUNDADORES DE OUTRAS CONGREGAÇÕES.

Pe. José Luiz Nemes, CSS (2003)

São Gaspar, como seminarista, no período do exercício ministerial do sacerdócio e mesmo no tempo da doença, desenvolveu de modo fervoroso e entusiasta vasto leque de atividades apostólicas.

Citamos cronologicamente: visita a doentes e hospitais, ajuda na liturgia paroquial, catequese de crianças e adolescentes, missionários dos jovens, confissão para qualquer categoria de pessoas, visita a encarcerados, catequese de adultos para pessoas simples, pregação de retiros a seminaristas, orientação de acólitos, direção espiritual de instituições religiosas, serviço como teólogo definidor, ensino na escola dos Estigmas, responsabilidade pela recuperação de sacerdotes de má conduta, pregação de missões, aconselhamento espiritual, exame de candidatos à vida sacerdotal.

Damos maior realce a três delas: o trabalho com os oratórios marianos, a atenção ao clero e o relacionamento com fundadores e fundadoras de instituições religiosas.

Os Oratórios Marianos

Como sacerdote começou o trabalho com a juventude a partir de 1802, chamado por seu pároco para ser “missionário dos jovens”.

A sociedade estava devastada por invasões estrangeiras. Como consequência, faltavam escolas públicas para a juventude e o desemprego era quase total. Havia bandos de rapazes e moças pelas ruas pedindo esmolas, imprecando, roubando, cometendo toda sorte de anarquia.

Pe. Gaspar procurou dar uma solução a esta triste situação. O amor à juventude fez com que ele procurasse reuni-la para a catequese, animando-a paralelamente no trabalho técnico, no estudo e no conhecimento das artes.

Começou com um grupo de 7 rapazes entre os 12 e 15 anos. Deu início ao que se chamou posteriormente “Oratórios Marianos”: o segredo era querer bem os

jovens e tratá-los com dignidade. Na parte da manhã ensinava elementos de fé cristã. À tarde, organizava diversões variadas.

O movimento cresceu. Houve necessidade de colaboradores e espaço. Pe. Gaspar dividiu os participantes em três grupos: os mais novos, os adolescentes e os jovens. Mais tarde, passou a preocupar-se com eles não só aos domingos e feriados, mas procurou mantê-los ocupados durante toda a semana. Em pouco tempo o número beirou os 400.

Para os momentos de lazer usou enorme praça, perto da paróquia. Outras atividades eram o ensinamento moral, a preparação na aquisição de conhecimento técnico para fins de trabalho profissionalizante e a assistência nos estudos. O próprio Pe. Gaspar entrava em contato com os patrões a fim de conseguir emprego para os rapazes.

Em 1803 publicou o regulamento de vida dos Oratórios Marianos (que tinham como inspiração a “Congregação Mariana”), dedicados à Imaculada Conceição de Maria Santíssima. Eram doze itens, orientando como entrar, comportar-se, modalidades de organização, estilo de vida e fidelidade de pertença.

Como era um dia no Oratório? De manhã: leitura espiritual, Coroinha do Sagrado Coração de Jesus, instrução, ladainha a Nossa Senhora, missa; os de mais idade iam até a casa de Pe. Gaspar para instrução musical. À tarde: via sacra até a igreja onde se ministrava instrução moral; bênção eucarística; jogos e diversões. A conclusão do dia se fazia com um ato de louvor a Jesus e Maria.

Pe. Gaspar Dividiu os 400 membros na forma de “Coorte Mariana”: a centúria, que envolvia os rapazes de todas as idades; cada centúria se subdividia em decúrias. O Conselho deliberativo era composto pelo diretor (Pe. Gaspar) e oito presidentes que cuidavam da espiritualidade, hospitalidade, estudo, diversão, música, instrução, catecismo, caligrafia.

Os Oratórios se difundiram por outras paróquias, em Verona e na diocese. Pe. Gaspar, então, preparou uma comissão para orientar as diversas fundações.

Em 1806 Pe. Gaspar foi obrigado a reduzir as atividades dos oratórios por imposição do governo. Quando, porém, se transferiu para a paróquia de S. Firmo (1810) continuou a espalhá-los pela cidade. Em 1816, ainda estavam em pleno florescimento.

Atendimento ao Clero

Supressas as ordens religiosas, com o clero imbuído de espírito mundano, com grande falta de fé entre os fiéis cristãos, com o crescimento de mal costumes, Verona necessitava de renovação espiritual.

O bispo queria começá-la a partir dos eclesiásticos. Os seminaristas diocesanos tinham um péssimo reitor que se estava mancomunado com a polícia. Grande parte do clero levava vida mundana, indo a bailes, festas e teatros. Buscavam sobretudo proteção dos poderosos, desleixando a vida espiritual.

Pe. Gaspar foi chamado a desempenhar a missão de diretor espiritual dos seminaristas. Começou pregando os exercícios espirituais de Santo Inácio em 22.9.1810 com 168 alunos (60 só da teologia). Assumiu regularmente o trabalho no seminário em novembro com meditações aos domingos e festas, baseadas no primeiro livro dos Reis.

Outra iniciativa foi a de criar um grupo de estudo com sacerdotes jovens e clérigos. Desde os tempos em que trabalhava em S. Paulo de Campo Marzo (1800-1810) dirigia em sua casa um grupo de estudos com sacerdotes (Farinati, Allegri, Marani, Nicola Mazza, Bragato). Reuniam-se todas as tardes, exceto sábado e domingo para aprofundarem-se no conhecimento da teologia e alargar horizontes de cultura em qualquer ramo do saber.

O bispo também confiou-lhe missão especial, colocando sob sua responsabilidade um grupo de sacerdotes, reclusos no seminário, por mal comportamento, a fim de orientá-los e recuperá-los. Desta forma revigoraram sua vida espiritual, sendo reintegrados na atividade presbiteral.

Em outubro de 1816 pregou duplo retiro para o clero de Mântua, a qual permaneceu durante muito tempo na lembrança dos participantes.

Mesmo após a fundação de seu Instituto, Pe. Gaspar continuou prestando auxílio na paróquia de S. Firmo. De vez em quando pregava na paróquia da SS. Trindade.

Foi lhe dado o cargo de examinador de candidatos para admissão à ordenação sacerdotal. E, algumas vezes, foi requisitado para fazer revisão de escritos sobre moral e fé.

Durante o período de sua doença recebia grande número de sacerdote e seminaristas para aconselhamento e orientação.

Atendimento a Fundadores de Outros Institutos

Além da atenção dada a seu Instituto que se ia formando nos Estigmas, Pe. Gaspar ofereceu valiosa contribuição a outras instituições que surgiram na cidade de Verona e arredores.

Aos 30 anos foi confessor no “Retiro Canossa”, que deu origem a duas congregações religiosas femininas: as Irmãs da Sagrada Família, de Leopoldina Naudet, e as Filhas da Caridade, de Madalena Canossa.

Naudet se beneficiou mais da orientação espiritual. Pe. Gaspar esteve a seu lado com projetos, conselhos, exortações, traduções de textos, sínteses, estudos e orações; foi o mestre na formação das irmãs, fez programação de estudos, indicou bibliografia, emprestou livros, acompanhou o progresso no processo formativo. Empenhou-se igualmente na busca da aprovação civil e eclesiástica do Instituto. Ofereceu a Naudet condições econômicas de funcionamento, cedendo-lhe o uso de uma igreja e de um convento.

Pe. Gaspar orientou Teodora Campostrini, fundadora da Congregação das Irmãs da Caridade de N. Sra. das Dores. Despertou-lhe a vocação para a vida interior e para o trabalho com a juventude. Ajudou-a a organizar o Instituto e a conseguir a aprovação de Roma e do Estado.

Madalena de Canossa, que nutria profunda admiração a Pe. Gaspar, recomendou que alguns fundadores recorressem a ele, inclusive Pe. Antonio Rosmini. Este submeteu à consideração de Pe. Gaspar planos, em um primeiro momento e, posteriormente constituições com o intuito de fundar os “Sacerdotes da Caridade”. Ao visitar Verona, Pe. Rosmini sempre se hospedou nos Estigmas.

Pe. Nicola Mazza foi discípulo de Pe. Gaspar. Aceitou muitas vezes seus conselhos e foi incentivado a fundar várias instituições que tinha em mente.

Pe. Gaspar colaborou no projeto de Pe. Antonio Provolo (1801-1842), fundador de uma Congregação para surdos-mudos. O sucessor de Provolo, Pe. Luís Maestrelli, escreveu: “Pe. Bertoni alimentava as instituições religiosas que surgiam pela cidade”.

Temos também o testemunho do jesuíta Pe. Antônio Bresciani: “A meu ver não se realizou iniciativa de obra religiosa em Verona em que não se consultasse Pe. Gaspar Bertoni.”.

Pe. Bertoni ajudou o camiliano Pe. César Bresciani a reabrir as obras dos “Ministros dos enfermos” na cidade de Verona. Também o servo de Deus Pe. Marco

Antônio Cavanis, fundador dos “Clérigos seculares das escolas de caridade” recebeu incentivo de Pe. Gaspar para dedicar-se à educação da juventude. Fortes laços de amizade e troca de idéias ligaram Pe. Gaspar a Mons. Giovanni Antonio Farina, fundador do instituto vicentino das “Irmãs Mestras de Santa Dorotéia”.

Esta notável lista de relacionamentos explica como Pe. Gaspar, de um modo ou de outro, mantivesse contato com grande número de fundadores e fundadoras, quer de pias associações e fraternidades, quer de padres e doulas senhoras que tinham a intenção de transformar suas instituições em futuras congregações religiosas. Com eles e elas discutia projetos, comparava objetivos e nutria esperanças.

§



Dados do Autor:

Pe. José Luiz Nemes, CSS, é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província Santa Cruz, Brasil. Nasceu em Santo André (SP), em 08/09/1944, e foi ordenado sacerdote em 07/12/1969. Durante a maior parte de sua vida sacerdotal tem exercido funções de formador, tendo sido também Superior Provincial e posteriormente Superior Geral da Congregação (1988-2000). Retornando ao Brasil após seu duplo mandato como Superior Geral, no ano 2000, voltou a exercer funções de Formador no Postulantado, Noviciado e Teologia. Foi ainda Vigário Provincial da Província Santa Cruz. Retornou à Casa do Pai em 24/08/2018.

§

Nota:

Artigo publicado na revista “Voz Bertoniiana”, edição 04, de março de 2003. Esta revista foi publicada pela Congregação dos Sagrados Estigmas no Brasil durante o Ano Bertoniiano (12 de junho de 2002 a 12 de junho de 2003), em comemoração aos 150 anos da morte do fundador, São Gaspar Bertoni.

§§§